

www.fliconquista.com

FILICONQUISTA

FEIRA
LITERÁRIA
DE VITÓRIA
DA CONQUISTA

LITERATURA E LIBERDADE

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA

**15 a 19
NOVEMBRO**

Centro de Cultura
Camillo de Jesus Lima

Escritor homenageado
Camillo de Jesus Lima



Sejam bem-vindos à FliConquista!

A primeira edição da Feira Literária de Vitória da Conquista - FliConquista foi aguardada como uma noite anunciada para os encontros festivos da criação literária e os nossos desejos de liberdade. E, no período de 15 a 19 de novembro de 2023, inaugura-se o evento FliConquista, no calendário cultural da cidade.

Literatura e Liberdade é o conceito que orienta o programa da FliConquista, no cotejo das lembranças do Bicentenário da Bahia (1823-2023): um marco histórico e de luta que moldou o curso da nossa história e orientou o sentimento de nação, sentimento esse a ser aclamado pelo texto literário, em especial, e suas relações com outras linguagens.

A FliConquista tem como palco o Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima, com programação temática em formato de mesas literárias, lançamentos, espetáculos, a partir das interpretações da Literatura e Liberdade, ressaltando os movimentos e personagens que legaram a Independência do Brasil na Bahia. Com protagonismo das mulheres, as presenças afroindígenas, o texto literário e suas reverberações perspectivam as noções de liberdade de criação, liberdade como direito e horizontes afrofuturistas e distopias da vida contemporânea.

O Coletivo BarraVento é o proponente da FliConquista. É um coletivo constituído por adesão voluntária, sem fins lucrativos, por pessoas que mobilizam a cultura em diálogo com a Literatura e com atuação, claro, na literatura, na curadoria, na música, no artesanato, nas artes plásticas, jornalismo, nas Letras, História e áreas afins. É um coletivo plural e se unifica na dimensão do texto literário como obra e valor cultural. Integra da Rede Colaborativa de Feiras e Festas Literárias da

Bahia, criada na Feira Literária de Mucugê, Fligê, em 2016. Camillo de Jesus Lima (1912/1975) é o escritor que dá nome ao espaço onde acontece a FliConquista, o Centro de Cultura, equipamento estadual que abriga inúmeras manifestações artísticas. Também, é o nosso escritor homenageado, visto sua produção literária e sua presença nos circuitos literários do século XX. Baiano, nascido em Caetité, na cena conquistense, conviveu com outros escritores e expressou, na sua obra o desejo de liberdade, sendo mais um dos violentados por bradar a palavra como direito. Tem obra poética vasta, de sonetos clássicos a versos livres, críticas e outros inéditos. Sua força poética, ainda jovem, denunciava a escravidão e, nesse mote, nasce o poeta dos ideais do bem comum, da igualdade, da justiça, conclamando a liberdade.

Parte da obra de Camillo de Jesus Lima foi publicada pela Alba Cultural, (Assembleia Legislativa do Estado da Bahia), em dois volumes, em 2014, e foi prefaciada pelo, também, escritor, José Mozart Tanajura.

“A Canção da Guerrilheira”

Prendi meus cabelos com um lenço vermelho;
Alcei ao ombro o meu fuzil
E me pus a caminho, naquela tarde de sol
Em que disseram que eles viriam nos fazer escravos.
Minhas mãos que, antes, teciam, na fábrica, o linho
mais puro,
E que tinham carícias de arminho se aflagavam a face
do homem amado
Quando voltava do campo,
Não tremeram de medo ao amarrarem na minha
cabeça loira o meu
[lenço vermelho.
Estavam nervosas apenas de ansiedade.
Eu não fiquei em casa como um traste inútil,
Enquanto, ao sol, êle semeava o trigo
Para que o pão não faltasse aos inválidos, às viúvas e

aos órfãos dos
[proletários.
Não! Eu não quis ficar á espera do guerrilheiro,
Como uma escrava inferior, enquanto êle se bate
Para que, no mundo, não haja escravo nem senhor.
Por isso é que eu aprendi meus cabelos loiros com um
lenço vermelho,
Alcei ao ombro o meu fazil
E me pus a caminho, naquela tarde.
Que diria de mim a geração que virá
Que não conhecerá escravos nem senhores,
Se eu ficasse à espera dêle, de mãos cruzadas, como
uma escrava,
Enquanto o sangue redimia a terra?

Camillo de Jesus Lima.

Os espaços da programação da FliConquista são identificados por propósito da Programação, distribuída em mais de quarenta horas de atividades para os públicos das infâncias, das juventudes e de pessoas adultas e idosas. Teremos a Arena Literária: espaço para debates, games, oficinas, performances e apresentações artísticas com a geração jovem. Ciranda das Infâncias, espaço para contação de histórias e experimentação do livro com a verbosividade. A Via literária: corredor de estandes dos parceiros, editoras, livraria e lançamentos, com espaço para conversa com escritor e lançamentos e o Palco Literário, o auditório principal, onde ocorrem as mesas de conversa e espetáculos, além do mercado literário.

A FliConquista é um evento público, sem cobrança de taxas e conta com a parceria do Studio Palma e o apoio da Fundação Pedro Calmon, Governo do Estado da Bahia, Governo Federal do Brasil e Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima. A programação da FliConquista é totalmente gratuita.

Feira Literária de Vitória da Conquista
FliConquista

“Solidão uma conversa, eu estou é
no meio do mundo.”
Camillo de Jesus Lima



O ilustre professor e poeta Camillo de Jesus Lima (1912-1975) é um dos mais notáveis de sua geração. Além do magistério, exerceu intensa atividade crítica, jornalística e política, essa última lhe rendeu uns tempos de prisão durante o governo Geisel. Os amigos contam que desde os primeiros anos da juventude, Camillo era animado pelas ideias socialistas, alguns dizem que por influência do pai, o professor Chico Fagundes, um homem erudito (lia Shakespeare no original, segundo Camillo) e pouco dado à fé.

Por conta do seu ânimo político, Camillo foi preso em maio de 1964 em Macarani, onde exercia o cargo de tabelião, e por esta época também foram detidos, segundo conta Emiliano José, aproximadamente uns vinte outros homens, dentre eles estava o prefeito de Vitória da Conquista, José Fernandes Pedral Sampaio; o vereador Péricles Gusmão Régis; o bancário Reginaldo Santos, editor do jornal “O Combate”; o advogado Raul Carlos Andrade Ferraz, que viria a se tornar prefeito de Conquista e depois deputado federal; o secretário municipal de educação do governo Pedral, Everardo Públio de Castro; mais uma série de outros comerciantes, comerciários, radio-técnicos, bancários e estudantes.

Desses, alguns foram liberados de imediato, outros como Camillo continuaram presos e, posteriormente, foram deportados para o Quartel de Amaralina, em Salvador. Sobre o nome de Camillo pesavam indecisas acusações: uma delas era de ser membro PCB, outra de integrar a Frente de Libertação Nacional e ainda de ser do Grupo dos Onze de Brizola. Na prisão, onde ficaram incomunicáveis, Othon Jambeiro fez colocar a insígnia de Dante: "LASCIA TE OGNI SPERANZA VOI CHE ENTRATI".

Tempos depois, os presos seriam vistos pelo próprio general Geisel que, ao se deparar com a inscrição, comentou que havia intelectuais ali. Ao ouvi-lo, Camillo, o "lutador primevo", teria dito: "General, intelectuais somos todos os que aqui estamos. E intelectuais lutando por uma causa justa". Lutar é um dos verbos mais presentes na lírica de Camillo. Era a sua forma de enfrentamento do mundo.

*Sei que o prendo e me mata, sei que luto. Embora
Morra, jamais terei o labéu de covarde.
(Luta Íntima, Poemas, 1942).*

Além do livro "Poemas", que lhe valeram o "Prêmio Raul de Leoni" da Academia Carioca de Letras e o título de "O Maior Poeta Moço do Brasil" no ano de 1942, Camillo escreveu outros livros de poesia, como: "As Trevas da Noite Estão Passando", "Viola Quebrada", "Novos Poemas", "Cantigas da Tarde Nevoenta", "A Mão Nevada e Fria da Saudade", "O Livro de Mirian" e "Cancioneiro do Vira Mundo", além do livro de contos: "A bruxa do Fogão Encerado" mais o romance "Tristes Memórias do Professor Mamede Campos". Algumas dessas publicações saíram pela editora de "O Combate", um periódico fundado em 1929 por Laudionor Brasil e que também era uma espécie de sociedade literária da época.

Sobre o prêmio da Academia Carioca, convém mencionar o que Camillo anotou em seu diário. Escreveu o poeta que a escolha do seu livro, dentre mais de 60 concorrentes, representou a maior surpresa de sua vida, todavia ainda

lhe valeu a solidariedade dos amigos. Porque, sem recurso algum para ir ao Rio de Janeiro receber a premiação, os companheiros e admiradores do poeta fizeram uma lista e custearam a viagem em 1943 em uma sessão especial daquela academia, a qual assevera: “Uma longa estada no Rio abriu-me os olhos para um mundo mais vasto e para uma vida diferente”. Anos mais tarde, Camillo se filiará ao Partido Comunista do Brasil e, pelos jornais para os quais escrevia em Salvador e Vitória da Conquista, dá início a um certo volume de artigos de caráter popular e socialista, para melhor “enfrentar a injustiça social e o embuste”.

Falando dos periódicos que Camillo colaborava, é bom lembrar que em torno d’O Combate, por exemplo, os poetas reuniam-se “para maior eco vingador de seus cânticos”, como assinalou Carlos Chiacchio. O professor Mozart Tanajura nos diz que jamais houve noutra cidade do interior baiano poetas de linhagem tão singular: “Foi um período áureo, em que floresceram as mais belas manifestações do espírito através do verso e da prosa”. Por isso mesmo, houve que dissesse que “O Combate” era o “Parnaso do Hinterland Baiano”.

A esfera da poesia de Camillo se depara muitas vezes com este mundo, qual possibilidade do poeta “uivar com o verso, / entre a névoa burguesa”, como escreveu Maiakóvski. Assim, o passado, a posição social e as comiserações da gente estão inteiramente a serviço da poesia de Camillo, para também substituir as suas faltas mais insidiosas pela luta, pela arguição de força e luta. Símbolo do conjunto de toda uma gente à sua volta, a poesia encontra-se numa posição de encantamento, aliás, o encantamento é o pressuposto de toda arte dramática.

Em sua primeira edição, ao homenagear Camillo de Jesus Lima, a FliConquista presta homenagem àqueles que fizeram da poesia profissão de fé, sobretudo aos poetas e aos professores que, assim como Camillo, sempre nos oferecem lições de vida e de viver; por isto também dedicamos quase todas as atividades da nossa feira literária ao espaço cultur-

al que leva o seu nome. Isto porque a história do espaço também é marcada pelas ideias de liberdade e independência.

Ocorre que, como notaram os historiadores Esaú Silveira Mendes e Patrício Botelho de Oliveira, os quais tiveram acesso ao grande acervo de periódicos de Carlos Jeovah de Brito Leite, o qual manteve durante muitos anos o curioso hábito de colecionar notícias sobre Camillo e sobre o Centro de Cultura, a decisão do Governo da Bahia em construir centros culturais começa a circular com mais força nos jornais em julho de 1984 — embora houvesse uma discussão local em Vitória da Conquista desde 1982 porque se comentava que a cidade não estaria nos planos da Fundação Cultural à época.

Aí que entra a atuação decisiva de um jovem admirador de Camillo de Jesus Lima: Vicente Quadros; que, mais tarde, seria diretor do espaço e desempenharia um papel fundamental para inserção do nome do poeta no espaço. Presidente da Casa da Cultura de Vitória da Conquista naquele momento, Vicente, inicialmente, se empenhou para que a prefeitura e a Câmara Municipal de Vereadores fizessem a cessão do terreno para Fundação Cultural do Estado da Bahia construir o Centro de Cultura, com projeto do arquiteto Sílvio Robatto (que, com Jamison Pedra, projetou a Casa de Itapuã de Vinícius de Moraes construída em frente ao farol de Itapuã).

A princípio, o espaço começaria a funcionar a 14 de setembro de 1986 com o nome de Centro de Cultura Regional de Vitória da Conquista e, posteriormente, passaria a se chamar Centro de Cultura Governador João Durval Carneiro. Insatisfeitos com a tal nomeação, segundo Mendes e Oliveira, cerca de 250 artistas e intelectuais se reuniram no Colégio Paulo VI e propuseram a denominação atual. Mas, coube a Vicente Quadros o gesto mais “tempestuoso”. Ele foi até o espaço, arrancou a placa com o nome de João Durval e a sepultou em uma propriedade próxima à cidade de Ribeirão do Largo, onde permaneceu enterrada por mais de vinte anos.

Assim, finalmente, prevaleceu a vontade de escolha da nossa gente sobre o nome do Centro de Cultura. Ou seja, prevaleceu os versos que Camillo de Jesus Lima escreveu no poema “Imortal”, do livro “As Trevas da Noite Estão Passando”, os quais também servem para louvor dos lutadores e lutadoras da Independência do Brasil na Bahia:

*Nada deterá o ímpeto tempestuoso do teu povo
Quando ele se levantar de novo
Para a reconquista da LIBERDADE.*

Em 2014, por ocasião da publicação da “Obra Poética” (em dois volumes) de Camillo pela Assembleia Legislativa da Bahia, Ruy H. A. Medeiros assinalou que a produção do poeta é extensíssima, porém lamentou que o autor, antes tão conhecido, tivesse um pequeno o número de leitores com “acesso a sua valorosa obra”, atualmente. Assim sendo é que a FliConquista se junta aos votos do pesquisador Ruy Medeiros e, claro, de José Mozart Tanajura para que todos quantos se ocupam com os destinos da arte e da vida, da liberdade e da autonomia, possam se apossar deste poeta que lutou com palavras contra a violência e a “voragem da guerra; / Os ais de desespero de todos os pais que não têm mais pão para os filhos” (As Trevas da Noite Estão Passando...) e insistiu solerte “Pedindo compaixão para os escravos, / E liberdade para todos os homens” (Ioiô Castro Alves).

Salve Camillo, o grande mestre da “Lição”; que escreveu que empedernir-se e/ou morrer é quando nos falta a coragem de lutar “Para que a Liberdade não pereça”. Salve Camillo, que rugiu contra a opressão, a raiva e a “crueldade”, e, contudo poetou sobre a paixão e a saudade, acalentou o amor, aquela “frô que não morre nunca” porque é continuamente “viva [e] sempre nova” (Viola Quebrada).

Elton Becker

“Acho uma coisa formidável que a Bahia possua no interior do Estado, provincianos (no melhor sentido do termo) e universais pelo conteúdo, dois poetas como Sosígenes Costa e você, Camillo”.

**Jorge Amado, depoimento sobre
Camillo de Jesus Lima**

PROGRAMAÇÃO FLICONQUISTA

Manhã e Tarde

Oficinas e vivências literárias

Local: Escolas

Público de estudantes

Fotografia

Cinema

Escrita criativa

Literatura de cordel

Passeios urbanos: Centro histórico de Vitória da

Conquista

Viver a Bahia em um click

Público: estudantes

14h

Mostra de trabalhos artísticos das escolas

Tempo de Arte Literária - TAL

Artes Visuais Estudantis – AVE

Educação Patrimonial e Artística - EPA

Produção de Vídeos Estudantis – PROVE

Foyer do Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima

e Via Literária

Abertura dos estandes

18h

Abertura das expografias temáticas

Madalena Santos Reinbolt: um quintal de telas e

tapeçarias para o mundo

Victoria Vieira

..... Abertura da Instalação em homenagem a
..... Camillo de Jesus Lima
..... Paisagem poema
..... Camillo de Jesus Lima em escrituras
..... Adriana Camargo

..... **18h**

..... Camerata Neojiba

..... **19h**

..... Sessão de abertura

..... **20h**

..... Conferência de Abertura

..... Ideais da liberdade da Bahia na obra de

..... Camillo de Jesus Lima

..... Ruy Hermann Araújo Medeiros

..... Advogado, historiador, professor aposentado, doutor
..... em Memória, Linguagem e Sociedade.

..... **21h**

..... Espetáculo em homenagem ao escritor

..... Camillo de Jesus Lima

..... Destino de Cigarra

..... Gutemba

..... Auditório

8h

Atividades na Via Literária, Estandes e Arena Literária
Clubes de Leitura
Visitas guiadas às expografias
Vivências e mediação de leitura

8h

Projetos estruturantes – NTE 20 Auditório

9h

Encontro da Rede Colaborativa de Feiras e Festas
Literárias com a Fundação Pedro Calmon
Sala Multiuso

9h

Bate papo com escritores e escritoras
Exposição de livros
Estandes da Via Literária

10h

Mediação de Leitura
Local: Estandes

12h

Arena Literária

14h

Conversa literária 1
Literatura e Liberdade: Oralidades atlânticas
Daniel Munduruku
Escritor premiado com Jabuti e Ator
Auditório

16h

Bate papo com escritores e escritoras
Estandes da Via Literária

18h

Conversa Literária 2
O que não se pode dizer

Jean Wyllys

Escritor, Jornalista premiado, professor, ativista político dos direitos humanos, em especial na área de pessoas LGBTQ, artista visual e ex-deputado federal.

Mediação: Adriana Amorim

Arena Literária

20h

Show

Se Orú Obai

Gean Ramos

Arena Literária

8h

Atividades na Via Literária, Estandes e Arena Literária

Bibliotecas Comunitárias

Clubes de Leitura

Visitas guiadas às expografias

Vivências e mediação de leitura

9h

Leitura Viva

Estandes

9h

Clubes e canais literários: o livro em movimento

Estandes

9h

Bate-papo com escritor Jeremias Macário

Cenas da resistência na história de Vitória da Conquista

Mediação: Elton Becker

Auditório

11h

Conversa Literária 3 Literatura, Liberdade e Justiça:
enunciados femininos

Lívia Sant'Ana Vaz

Escritora, Promotora de Justiça do MP-BA, Doutora em
Ciência Jurídica, nomeada uma das 100 pessoas
de descendência africana mais influentes, da edição Lei
& Justiça.

Mediação: Luciana Silva

Escritora, advogada, Presidenta da OAB Subseção
Vitória da Conquista.

Auditório

13h

Show

Repentina

Ana Barroso

Arena Literária

14h

Conversa Literária 4

Vidas submersas: reparações e direitos ao meio
ambiente e à vida:

Dom. Vicente Ferreira

Bispo da Diocese de Livramento de Nossa Senhora e da
Comissão Especial de Ecologia Integral e Mineral
da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Mediação: Nádia Márcia

Sessão de autógrafos do livro Crepúsculo: Profecias
de um novo tempo

Auditório

15h

Mesa Literária 1

Independência do Brasil na Bahia: contextos, processos
e narrativas

panoramas e personagens.

Avanete Pereira Sousa

· Professora, pesquisadora, doutora em História.
· Maria das Graças de Andrade Leal
· Professora, pesquisadora, doutora em História.
· Maria Aparecida Silva de Sousa
· Professora, pesquisadora, doutora em História.
· Mediação: Domingos Ailton
· Lançamento do livro “Bahia, 2 de Julho: uma guerra pela independência do Brasil”

17h

· Bate papo com Matheus Buente
· A verdadeira Independência

18h

· Conversa Literária 5
· Literatura Nordestina
· Efigênio Moura
· Escritor, palestrante, Academia de Letras de Campina Grande
· Mediação: Marlene Moreira
· Auditório

19h

· Performance
· Marcos Duarte
· Auditório

20h30

· Espetáculo
· Atendendo a pedidos
· Zezé Motta
· Arena Literária
· Apresentação: Adão Albuquerque

8h

Atividades na Via Literária, Estandes e Arena Literária
Bibliotecas Comunitárias
Clubes de Leitura
Visitas guiadas às expografias
Vivências e mediação de leitura

9h

Sessão coletiva de lançamentos
Catálogos e Revistas literárias
Auditório

10h

Mesa literária 2
“Solidão uma conversa: eu estou é no meio do mundo”:
dos arquivos pessoais à literatura de Camillo de Jesus
Lima:
Esmeralda Guimarães
Professora, pesquisadora, doutora em Memória
Fernanda Passos Barbosa
Mediação: Zoraide Portela
Auditório

12h

Show
Longas Estradas
Grupo Pau de Arara
Arena Literária

13h30

Mesa Literária 3
Sobremesa: degustando palavras, adoçando sentidos
Clubes de leitura
Leia Mulheres/ Raigil Rosas
Leitores Anônimos/ Victor Lima
Leitura Preta / Lídia Lopes
Um “dedin” de prosa e poesia/ Caio Sirino
Corujinha/ Zezel Leite

: Danado de Bom/Marla Moreira
: Mediação: Lana Sheila
: Auditório

15h

: Mesa Literária 4
: Formas e vozes da presença indígena e afro nas artes
: plásticas: resíduos da luta pela Independência da Bahia
: Gilvandro Oliveira
: Artista plástico
: Renata Oliveira
: Historiadora
: Juliana Oliveira
: Advogada
: Mediação: Rita de Cássia Mendes Pereira
: Auditório

16h30

: Conversa literária 6
: Biografias em disputa e o direito autoral
: Paulo César Araújo
: Escritor, jornalista, biógrafo do cantor Roberto Carlos.
: Mediação: Elton Becker
: Auditório

18h

: Sessão de autógrafos
: Estandes
: Via Literária

20h

: Espetáculo
: Preâmbulo: A ópera em três textos o Escrito, por Paulo
: César Lisboa; o Visual, por Juraci Dórea e o musical, por
: João Omar

21h

Espetáculo

Ópera Fantasia Leiga Para um Rio Seco, composição de Elomar Figueira e regência do Maestro João Omar.

Músicos convidados: Xangai (cantor solista), Yuri Barreto (violonista), Petrônio Joabe (violonista) e coro

8h

Atividades na Via Literária, Estandes e Arena Literária
Bibliotecas Comunitárias

Clubes de Leitura

Visitas guiadas às expografias

Vivências e mediação de leitura

9h

Café Literário

Lançamentos livros do Projeto Estruturante Artístico e Cultural Tempos de Artes Literária / Sudoeste Baiano – NTE20

10h

Sessão Especial

Letras Conquistenses: a presença de Mozart Tanajura e Carlos Jehovah

Participação da Academia Conquistense de Letras e da Casa da Cultura

Lançamento do livro Auto da Gamela, reedição 2022, Selo Fligê/ Alba Cultural

Elvarlinda da Rocha Jardim, Esechias Araújo Lima, José Mozart Tanajura Júnior, Poliana Policarpo de Magalhães Aguiar e Silvio Jessé - comentadores

11h

Madrigal do IFBA

Música, literatura e liberdade!

Regente: Marcos de Souza Ferreira (Doutor em Educação Musical)

16h

Lançamento do livro *Maria Mar: estrela das ideias e do amor*

Ana Isabel Rocha Macedo

Conversa sobre personagens femininas da trilogia de romances da escritora

Luzimare Almeida Piloto, Maria Aparecida de Souza

Guimarães, Maria Gorette da Silva Ferreira Sampaio,

Valéria Viana Sousa e Zoraide Portela Silva

18h

Espectáculo

Preâmbulo: A ópera em três textos o Escrito, por Paulo

Cézar Lisboa; o Visual, por Juraci Dórea e o musical, por

João Omar

19h

Espectáculo

Ópera *Fantasia Leiga Para um Rio Seco*, composição de

Elomar Figueira e regência do Maestro João Omar.

Músicos convidados: Xangai (cantor solista), Yuri

Barreto (violonista), Petrônio Joabe (violonista) e coro

ENCONTRO AUTORAL LANÇAMENTOS COLETIVOS

9h

Novas cenas da produção literária da Bahia

Mediação: Paulo Henrique Cardoso Medrado

André Santos Silva

Memórias em Poesia

Bomani Lima

Amor é um Jogo para Perdedores

Ronilda Rodrigues da Silva Oliveira

Dona Lau: histórias de uma mulher negra não alfabetizada e guerreira

Flávia Assunção
Versos de uma noite de outono e outras noites

Paulo Henrique Cardoso Medrado
Quintal da Poesia

Irene Nunes
Leituras de uma Vida

João Rodrigue Pinto Gado Bravo
Recordações de um Tempo Vivo

Alessandra Melo
Anteontem faltou luz

14h
Mistérios da vida e morte
Mediação: Brenda Luara

Linauro Neto
Sentificar
Nélio Silzantov
A Finitude das Coisas

N.O.C. Dutsen
O Legado do Profeta - A Honra do Clã

Valdeck Almeida de Jesus
Poemário aos Meus Deuses ou Cate-Cisma

Nem Tosco Todo
Estamos Mais do que Vivos

Rogério Soares Mascarenhas
Confissões e lisergia

- Pedro Freire Botelho
- Atiraste uma Pedra

- Crepusculares
- José Walter

- **16h**
- Matérias e verbovisualidades da escrita literária
- Mediação: Brenda Luara

- Aurelio Ricardo Filho
- O Banco de Pedra, de Vincet

- Helder S. Rocha
- Argumento para o Horário Nobre

- Paulo Esdras
- Sadres: o sábio, o Louco, o poeta

- Baktalaia Leal
- Quando os Detalhes Sobem na Garupa

- O colecionador de lembranças
- Pawlo Cidade

- John Barros
- Catarse Um Manifesto Poético

- A escrita do “filho de ninguém”: um estudo sobre o narrador do romance Dois Irmãos de Milton Hatoum
- Josué Brito Santana

- Jose Walter
- Crepusculares - Sonetos

9h

Elas fazem literatura: múltiplas vozes e formas
Mediação: Bianca Silva

Mariana Rozário

Poemas para Aquilo que Todo Mundo Quer

Juliana Pithon

Se é fogo o que busco

Priscila Alves

Paradoxo

Joana D'Arck

Vida que segue

Cristina Leilane Fernandes

Trilogia Agulha de marear

Ana Isabel Rocha Macedo

Maria Mar

Ana Luz

Quadras

Ybeane Campos Moreira

Eu, poesia

**ARENA LITERÁRIA
PROGRAMA JUVENTUDES
15 A 19 DE NOVEMBRO**

15 DE NOVEMBRO / QUARTA-FEIRA

13h

..... Lançamento – Paineis-Poesia Negra
..... “Escrevivencia e Interseccionalidade”

..... Keu Souza

14h

..... Oficina de Quadrinhos e Charges – João Júlio

15h

..... Exposição – Artes Visuais (Tenda)

..... Bartira Hitakia

..... NOVA

..... Vicente de Paulo

..... João Julio

..... Ambrosina Daguerre

..... Lili Serpien

15h

..... Arena Club 98 e Cultura Pop

..... Simulação de Esgrima Medievalista Histórica

16h

..... SLAM POESIA:

..... Linguagens Urbanas – Liberdade e Democracia
..... (Tenda)

13h

Oficina de Zines – Renas Barreto, João Júlio, Laira Melo, Bartira Hitakia

14h

Batalha de Poesia
Dom José, A expressão da Poesia de Rua
Dan Pagrodrop

15h

Conversa literária
23 anos, depois
Jocivaldo dos Anjos

16h

Interações eletroacústicas
Anderson Petti
Palco

17h

Quarteto de Cordas- Joias do Sertão

10h

Soy Louco – Peça Teatral
Roteiro e Direção, Artur Lima
Estudantes do IEED NTE20

12h

Integração e Lançamento do Projeto
“SEM LIXO, E COM POESIA” de Renas Barreto

12h

VITROLADA CULTURAL com DJ CANGASOUL
Vinil – (Palco)

14h

Oficina de Modelagem – Porcelana Fria
Tema Liberdade (Bartira Hitakya)

14h30

João Boa Morte – Cabra Marcado para Morrer
Peça Teatral – Roteiro (Adaptação) Alex Oliveira
Estudante do Colégio Estadual Dom Climério de
Almeida Andrade

15h

Bate-papo: Jovem Preta na Biblioteca e na Cultura
Mickelle Xavier

16h

Bate-papo: Arte, Liberdade e Diversidade
Balaio, Renas Barreto, Erica Daniela e Chirlei Dutra
(Tenda)

14h

Mulher, Liberdade e Ancestralidade -Performances
Poéticas
Keu Souza
Fernanda de Moraes

14h40

SLAM -Temática: 2 de Julho, Liberdade e Democracia
Uelber Bass Participação MC Jussara Porto e MC Bruno
Ventus

13h

SOMA CULTURAL

Daniel Campos (Violino)
Paulo Vitor (Voz, e Violão)
Davi Broa (Percussão)

14h

Samba de Roda Rural do Sudoeste Baiano
Edmundo Rasta e Grupo Corretivo

15h

Carol Ivo e Convidados

PROGRAMA FLICONQUISTINHA CIRANDA DAS INFÂNCIAS

SEXTA-FEIRA
17 DE NOVEMBRO

9h

Lançamento do livro e contação de histórias
Madalena: Bordadeira de Sonhos
Viktória Vieira

10h

Narrativas de gerações
Vivências musicais
Ana Carolina Medrado

11h

Oficina Lá Brincante
Leu Couto e Alisson Menezes

14h

Narrativas de gerações
Vivências musicais pra crianças
Ana Carolina Medrado

15h

Mamulengo, pois é

Teatro de bonecos

Pedro Boneco e artistas convidados

16h

Oficina Lá Brincante

Leu Couto e Alisson Menezes

PROGRAMA PROJETOS ESCOLARES
NTE 20 e CENTRO JUVENIL DE CIÊNCIA E CULTURA
Coordenação: Professora Alice Irigoyen

QUINTA-FEIRA
16 DE NOVEMBRO

9h Papéis Criativos

14h Painel Literário

SEXTA-FEIRA
17 DE NOVEMBRO

9h Lettering

14h Quadrinistas em Ação

SÁBADO
18 DE NOVEMBRO

9h Lettering Histórias com Scratch

14h Programe o Ratinho CJ

**PROGRAMA BIBLIOTECA
COMUNITÁRIA DONARAÇA**

Coordenação: Josué Brito Santana e Juliana Brito

**QUINTA-FEIRA
16 DE NOVEMBRO**

Estande

10h30 - Sussurros poéticos

Noi Soul, Chirles Oliveira, Ybeane, Moreira, Maris Stella

Mediação: Josué Santana

16h - Capanga Literária – A liberdade caminha entre livros e leitores, com os coordenadores da Biblioteca Donaraça, Juliana Brito e Josué Santana.

**SEXTA-FEIRA
17 DE NOVEMBRO**

Estande

10h - As narradoras de Torto Arado

Josué Santana, Fernanda de Moraes.

16h - Uma conversa afetiva sobre organização de acervos literário

Raimundo Araujo Filho, Sheila de Castro Meira

Mediação: Juliana Brito

**SÁBADO
18 DE NOVEMBRO**

Sala do Proler

10h - Multilinguagens atravessadas pela literatura

Daniel Leite Almeida, Pawlo Cidade

Mediação: Cristina Leilane

16h - Literatura em Rede: tecnologias midiáticas e caminhos de publicação

Nélio Silzantov, Fernanda de Moraes

Mediação: Josué Brito

PROGRAMA PROLER

QUARTA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO

17h - Abertura da Expografia de Madalena Santos Reinbolt
Convidados: Paula Ferreira (PROLER) e Victoria Vieira (SECULT/BA)

QUINTA-FEIRA 16 DE NOVEMBRO

16h - Diálogo entre museus Amélia Barreto e Noêmia Lourenço
Visita guiada
Comentadores: Paula Ferreira e Ian Roberto

SEXTA-FEIRA 17 DE NOVEMBRO

9h - Lançamento do livro e contação de histórias
Madalena: Bordadeira de Sonhos
Victoria Vieira

14h - Trajetórias: Biografias das Professoras
Convidados: Paula Ferreira (PROLER) e Ian Roberto (Museu Noêmia Lourenço).

16 A 18 DE NOVEMBRO

Visita guiada aos acervos das professoras Heleusa Câmara, Amélia Barreto e Noêmia Lourenço, Proler Carcerário, Acervo Cultura Popular, Afro-indígena, Literatura clássica e Memorabilia de pertences das educadoras.

Doação de livros e mediação de leitura para instituições cadastradas.

Créditos

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
INSTITUTO SUSTENTÁVEL
STUDIO PALMA

Correalização
Feira Literária de Vitória da Conquista – FLICONQUISTA

Produção: Coletivo BarraVento

Curadoria: Ester Figueiredo

Curadoria Adjunta: Elton Becker

Secretaria Executiva: Mariana Oliveira Soares, Simoni Reis

Projetos Pedagógicos: Cleuma Oliveira Lopes Gomes, Monique Alves Brito,
Nallyne Celene Neves Pereira

Mediação de Leitura: Lana Sheila

Assessoria financeira: Erbene Teixeira

Assessoria jurídica: Alexandre Pereira

Comunicação: Gente Propaganda, Paula Janay, Érica Camargo

Espetáculos e Técnica: Mércia Carvalho, Marcelo Bonfá

Estandes: Nora Bittencourt

Logística e Receptivo: Leda Rocha

Cenografia e Expografia: Victória Vieira, Adriana Camargo

Mercado Solidário Literário: Arnaldo Pereira

Programação Ocupa Juventude/Arena Literária

Renata Cristina Barreto: Curadoria

Roberta Fonseca: Produtora Executiva



Bartira Hitakia: Assistente de Produção

Laira Melo: Assistente de Produção

Parcerias

Núcleo Territorial de Educação – NTE 20
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Biblioteca Comunitária Donaraça
Biblioteca Comunitária do Miro Cairo
Casa da Cultura de Vitória da Conquista
Academia Conquistense de Letras
Proler – Paula Ferreira
Museu Noêmia Lourenço – Ian Roberto
Multiverso – Renata Barreto



 [fliconquista](#)  [fliconquista](#)

Realizado por
Colégio Barrovento



Realizado por
palma

**CENTRO DE CULTURA**
CAMILO DE JESUS LEITE

**TV SUDOESTE**

Realizado por
BRASIL

**PEDRO CALMON**

Realizado por
BAHIA